

Especialização em Tecnologias Digitais para o Ensino Básico

Data: ___/___/_____

Tempo de realização da prova: 4 (quatro) horas

Leia com atenção as instruções

Você receberá do Aplicador de Sala:

- Um CADERNO DE QUESTÕES contendo 36 (trinta e seis) questões objetivas, sendo 10 (dez) de Língua Portuguesa e 26 (vinte e seis) de Conhecimentos Específicos do Curso.
- Após cerca de 15min do início das provas, terá início a entrega do CARTÃO-RESPOSTA. É de sua inteira responsabilidade certificar-se de que seu nome corresponde ao que está impresso no CARTÃO-RESPOSTA. Assine o CARTÃO-RESPOSTA assim que recebê-lo do Aplicador de Sala.
- Transcreva suas respostas para o CARTÃO-RESPOSTA preenchendo todo o círculo. Após o preenchimento, não será possível fazer qualquer alteração no CARTÃO-RESPOSTA, pois, se assim o fizer, a questão será **considerada nula**.
- Não rasure, não amasse, não dobre e/ou rasgue o CARTÃO-RESPOSTA.
- Utilize apenas caneta esferográfica fabricada em material transparente e de tinta na cor **preta** para assinalar suas respostas no CARTÃO-RESPOSTA.

Assinale assim: ●

- Você dispõe de 4 (quatro) horas para fazer as provas. Faça-as com tranquilidade e controle o seu tempo pelo MARCADOR DE TEMPO afixado no Quadro à sua frente. Esse tempo inclui as respostas assinaladas no CARTÃO-RESPOSTA.
- Somente depois de decorridos 90 (noventa) minutos do início das provas, você poderá retirar-se da sala de prova, entregando OBRIGATORIAMENTE, ao Aplicador de Sala, o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA.
- Verifique se assinou o CARTÃO-RESPOSTA antes de entregá-lo ao Aplicador de Sala.
- Somente será permitido a você levar o CADERNO DE QUESTÕES quando estiverem faltando 30 (trinta minutos) para o término das provas. Saindo antes desse horário, não haverá, **em hipótese alguma**, possibilidade de resgate do CADERNO DE QUESTÕES.
- É terminantemente vedado copiar suas respostas assinaladas no CARTÃO-RESPOSTA.
- Os 3 (três) últimos candidatos só poderão deixar a sala SIMULTANEAMENTE e deverão assinar a Ata de Sala de Prova juntamente com a equipe de fiscalização do Centro de Aplicação.
- Os Aplicadores de Sala não estão autorizados a emitir opinião nem prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir sobre a alternativa correta.

NOME: _____ CIDADE DE PROVA: _____

LOCAL DE PROVA: _____ SALA: _____

Língua Portuguesa

Leia o texto a seguir antes de responder às questões 01 a 03, elaboradas a partir dele:

Aprender a escrever é aprender a pensar

Aprender a escrever é, em grande parte, se não principalmente, aprender a pensar, aprender a encontrar ideias e a concatená-las, pois, assim como não é possível dar o que não se tem, não se pode transmitir o que a mente não criou ou não aprovionou.

Quando, como professores, nos limitamos a dar aos alunos temas para redação sem lhes sugerirmos roteiros ou rumos para fontes de ideias, sem, por assim dizer, lhes “fertilizarmos” a mente, o resultado é quase sempre desanimador: um aglomerado de frases desconexas, mal redigidas, mal estruturadas, um acúmulo de palavras que se atropelam sem sentido e sem propósito; frases em que procuram fundir ideias que não tinham ou que foram mal pensadas ou mal digeridas. Não podiam dar o que não tinham, mesmo que dispusessem de “palavras-palavras”, quer dizer, palavras de dicionário, e de noções razoáveis sobre a estrutura da frase. É que palavras não criam ideias; estas, se existem, é que, forçosamente, acabam corporificando-se naquelas, desde que se aprenda como associá-las e concatená-las, fundindo-as em moldes frasais adequados. Quando o estudante tem algo a dizer, porque pensou, e pensou com clareza, sua expressão é geralmente satisfatória.

Todos reconhecemos ser ilusão supor — como já dissemos — que se está apto a escrever quando se conhecem as regras gramaticais e suas exceções. Há evidentemente um mínimo de gramática indispensável (grafia, pontuação, um pouco de morfologia e um pouco de sintaxe), mínimo suficiente para permitir que o estudante adquira certos hábitos de estruturação de frases modestas, mas claras, coerentes, objetivas.

A experiência nos ensina que as falhas mais graves das redações dos nossos colegiais resultam menos das incorreções gramaticais do que da falta de ideias ou da sua má concatenação. Escreve realmente mal o estudante que não tem o que dizer porque não aprendeu a pôr em ordem seu pensamento, e porque não tem o que dizer, não lhes bastam as regrinhas gramaticais, nem mesmo o melhor vocabulário de que possa dispor. Portanto, é preciso fornecer-lhe os meios de disciplinar o raciocínio, de estimular-lhe o espírito de observação dos fatos e ensiná-lo a criar ou aprovionar ideias: ensinar, enfim, a pensar.

GARCIA, O.M. Comunicação em prosa moderna, 27ª ed. Editora FGV, 2010, p.155.

01. Considere a afirmação: "Aprender a escrever é, substancialmente, aprender a pensar, pois não é possível expressar eficazmente ideias que não foram previamente concebidas e organizadas na mente." Com base nessa afirmação e nos conceitos apresentados no texto, assinale a alternativa que melhor reflete a relação entre **pensamento e linguagem**:

- A qualidade da escrita depende exclusivamente do domínio vocabular do escritor, independentemente de sua capacidade de pensar criticamente.
- A criatividade na escrita é inata e não pode ser desenvolvida por meio do pensamento crítico ou da prática de escrita.

- As ideias são geradas automaticamente à medida que o indivíduo começa a escrever, sem necessidade de um processo de pensamento prévio.
- O processo de escrita pode ser aprimorado com o uso de técnicas gramaticais avançadas, mesmo na ausência de ideias claras e bem definidas.
- Para que a escrita seja eficaz e coerente, é essencial que as ideias sejam claramente formuladas e organizadas na mente antes de serem expressas por palavras.

02. O texto em análise aborda o processo de aprendizado da escrita como um meio de desenvolver o pensamento crítico e a habilidade de organizar ideias. Com base no conteúdo fornecido, podemos detalhar o **assunto**, o **tema**, o **problema** e a **síntese**, conforme quadro a seguir:

- Assunto () A abordagem pedagógica que se limita a atribuir tarefas de escrita sem fornecer orientações ou ferramentas adequadas para o desenvolvimento do pensamento crítico resulta frequentemente em textos desconexos e mal elaborados, evidenciando a falta de uma base sólida de ideias e a incapacidade de articulação das mesmas.
- Tema () A relação intrínseca entre o processo de aprender a escrever e o desenvolvimento da capacidade de pensar de forma crítica e organizada.
- Problema () A importância de estimular o pensamento crítico e a organização de ideias no processo de aprendizado da escrita, destacando a responsabilidade dos professores em "fertilizar" a mente dos alunos com direcionamentos que possibilitem a construção de redações coerentes e bem estruturadas.
- Síntese () O autor argumenta que não basta simplesmente solicitar aos alunos que escrevam sobre determinados temas; é essencial orientá-los sobre como acessar e organizar suas ideias, destacando que a capacidade de escrever bem está diretamente ligada à habilidade de pensar de maneira clara e estruturada. Portanto, a solução proposta é uma abordagem pedagógica mais envolvente que não apenas desafia os estudantes a escrever, mas também os ensina a pensar, assegurando assim uma expressão escrita de qualidade.

Assinale a alternativa que completa, **CORRETAMENTE**, a coluna da direita de cima para baixo:

- 1 – 2 – 3 – 4
- 3 – 1 – 2 – 4
- 2 – 4 – 3 – 1
- 3 – 2 – 1 – 4
- 4 – 3 – 1 – 2

03. No trecho "**Quando o estudante tem algo a dizer**, porque pensou, e pensou com clareza, sua expressão é geralmente satisfatória.", podemos afirmar que a oração destacada em negrito é:

- subordinada adverbial temporal.
- coordenada sindética explicativa.
- subordinada adverbial causal.
- principal.
- subordinada adjetiva explicativa.

Leia o texto a seguir antes de responder às questões 04 a 08, elaboradas a partir dele:

A morte das metáforas

Tem-nos chamado a atenção a utilização cada vez mais frequente do termo "literalmente" como índice de intensidade. O problema não é que se diga que fulano morreu de rir. É raro, mas é possível. Nosso estranhamento se dá quando alguém, referindo-se a si próprio, diz que, outro dia, literalmente, morreu de rir durante um filme. Certa vez, um estudante, ao ler seu memorial acadêmico para sua turma, afirmou que, na infância, literalmente, devorava os livros. O surpreendente foi que poucos colegas sorriram com a declaração. Também é frequente, ao assistir jogos de futebol, depararmos-nos com pérolas tais como: os jogadores de um time estavam, literalmente, mortos em campo, ou, Neymar, literalmente, carregava seu time nos ombros.

A palavra "literalmente" vem, cada vez mais, sendo usada tão somente como se fosse um toque de intensidade. O que fica evidente é a confusão entre sentido literal e sentido metafórico. Metáfora, etimologicamente, quer dizer "além do lugar", apontando um deslocamento de significado. É um tropo, isto é, uma figura de linguagem que efetua, possibilita uma transferência de significado numa palavra ou expressão. Não é a única – compartilha tal característica com outra, tais como a metonímia e a sinédoque – mas é o tropo por excelência. Ficam evidenciadas quando usadas para comparar os olhos da pessoa amada ao brilho das estrelas, porém mal as percebemos na comunicação do dia a dia. Quando dizemos a alguém: "por favor, passe-me aquela folha de papel que deixei no braço da cadeira", recorremos a deslocamentos de significados, pois, originalmente, folhas dizem respeito a plantas e braços a pessoas. Tais expressões, quando se tornam a maneira habitual – se não inevitável – de nos referirmos a algo, desmetaforizam-se pelo uso. São, por isso, chamadas de metáforas mortas ou adormecidas.

Portanto, a análise da utilização do termo "literalmente" como índice de intensidade revela uma transformação significativa na maneira como usamos metáforas na comunicação diária. Essa mudança, evidenciada pela confusão entre sentido literal e metafórico, reflete um processo de desmetaforização, onde expressões outrora ricas em significado figurado perdem seu caráter original devido ao uso habitual. O fenômeno das metáforas mortas ou adormecidas destaca a dinâmica linguística que molda nossa percepção e expressão do mundo. Reconhecer e refletir sobre essas mudanças é essencial para compreender a evolução da linguagem e seu impacto nas interações humanas. Afinal, mesmo em um cenário onde as metáforas parecem estar "morrendo", a capacidade da linguagem de se reinventar

e adaptar permanece uma característica inerente e vital da comunicação humana.

Texto adaptado de Ferreira *et al.* In IX Colóquio Internacional de Filosofia e Educação Rio de Janeiro, 01 a 05 de outubro de 2018.
<https://www.filoeduc.org/9cife/adm/trabalhos/diagramados/TR809.pdf>

04. Etimologicamente, "metáfora quer dizer 'além do lugar', apontando um deslocamento de significado". Sobre a função da explicação etimológica da palavra "metáfora", podemos afirmar que ela:

- confunde o leitor sobre o conceito de metáfora.
- demonstra a complexidade do uso de metáforas no dia a dia.
- desvia a atenção do leitor para um ponto irrelevante.
- esclarece a origem e o verdadeiro sentido da palavra para reforçar a argumentação.
- mostra que a metáfora é a única figura de linguagem relevante.

05. De acordo com o texto, podemos afirmar que:

- O uso excessivo e incorreto de "literalmente" demonstra uma falta de compreensão da diferença entre sentido literal e sentido metafórico.
- Metáforas são figuras de linguagem que mantêm seu significado original sem alterações contextuais.
- O termo "literalmente" tem sido usado como um intensificador de significado, desconsiderando seu uso correto.
- A expressão "devorar livros" é um exemplo de metáfora viva que continua a ser entendida em seu sentido literal.
- Metáforas mortas são aquelas que perderam seu valor figurativo devido ao uso contínuo e se tornaram expressões comuns no cotidiano.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- Somente as afirmativas I, II e V são verdadeiras.
- Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- Somente as afirmativas I, III e V são verdadeiras.
- Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.

06. Para que um texto seja compreendido como um todo, coeso e significativo, é essencial que alguns elementos de textualidade estejam presentes. Esses elementos – como coesão, coerência, aceitabilidade, informatividade, intertextualidade, situacionalidade e intencionalidade – são fundamentais tanto na leitura quanto na produção de textos. Analise as afirmativas a seguir sobre os elementos de textualidade:

- A coesão refere-se à ligação formal entre as partes do texto, utilizando mecanismos linguísticos como conectivos e pronomes.
- A intertextualidade é direcionada para o receptor ou leitor do texto e envolve a capacidade deste de ser compreendido.
- A aceitabilidade está relacionada ao modo como o produtor constrói seu texto a fim de alcançar seus objetivos na interação comunicativa.
- A coerência diz respeito à relação lógica e semântica entre as ideias do texto, garantindo que ele faça sentido como um todo.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- Somente as afirmativas I e IV são verdadeiras.
- Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.

07. De acordo com Koch (2005), a coesão refere-se ao modo como os elementos linguísticos são organizados na superfície do texto. Esses elementos estão interligados através de recursos linguísticos, formando sequências que transmitem sentido de maneira coesa e coerente. No trecho do texto "Também é frequente, ao assistir jogos de futebol, depararmo-nos **com pérolas** tais como: os jogadores de um time estavam, literalmente, mortos em campo, ou, Neymar, literalmente, carregava seu time nos ombros." Desse modo, a expressão destacada em negrito no trecho citado é um exemplo de:

- coesão sequencial, pois conecta o termo "pérola" com jogos de futebol e ideias similares.
- clareza, pois esclarece de forma direta o problema discutido através do substantivo "pérola".
- coesão lexical, pois introduz o substantivo "pérola" para ampliar reforçar a ideia do verbo deparar.
- coerência, apenas, pois mantém o tema central do texto a partir do termo em negrito.
- coesão referencial, pois faz referência a uma ideia que pode ser apresentada tanto anteriormente, quanto posteriormente.

08. O tipo de oração subordinada (em negrito) presente no período "A palavra 'literalmente' vem, cada vez mais, sendo usada tão somente como se fosse um toque de intensidade, **de tal forma que seu sentido original se perde.**", é:

- consecutiva.
- comparativa.
- condicional.
- concessiva.
- temporal.

09. Leia o poema a seguir:

Se um poeta falar num gato

Se o poeta falar num gato, numa flor,
Num vento que anda por descampados e desvios
E nunca chegou à cidade...

Se falar numa esquina mal e mal iluminada...
Numa antiga sacada... num jogo de dominó...

Se falar naqueles obedientes soldadinhos de chumbo
que morriam de verdade...

Se falar na mão decepada no meio de uma escada de
caracol...

Se não falar em nada
E disser simplesmente tralalá... Que importa?
Todos os poemas são de amor!

QUINTANA, 2005, p.474.

A função da linguagem predominante no poema de Mário Quintana é:

- conativa, pois o poema busca influenciar o comportamento do leitor em relação ao gato.

- fática, pois o poema se preocupa em manter o canal de comunicação aberto com o leitor.
- emotiva, pois o poema expressa os sentimentos do poeta em relação ao gato.
- metalinguística, pois o poema faz uma reflexão sobre o próprio fazer poético.
- referencial, pois o poema se preocupa em informar características reais sobre o gato.

10. Leia o poema a seguir:



No poema, Mário Quintana faz uma brincadeira entre as palavras **passarão** e **passarinho**. Sobre isso, é possível afirmar que:

- A palavra (passarão) no texto poético indica tão somente que o eu lírico refere-se ao grau aumentativo do substantivo pássaro.
- A brincadeira poética entre as palavras também pode ser denominada de trocadilho semântico.
- No texto o eu lírico utiliza o substantivo passarinho para identificar-se.
- A palavra (passarão) pode ser entendida como a 3ª pessoa do plural do verbo "passar", no futuro do presente, ou o aumentativo de "pássaro", marcando contraposição a "passarinho", com o qual o eu lírico se identifica.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- Somente as afirmativas I, II e III são verdadeiras.
- Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
- Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.
- Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.

Conhecimentos Específicos do Curso

11. As tecnologias digitais têm se tornado cada vez mais presentes no contexto educacional, impactando diretamente a forma como os estudantes aprendem. Nesse contexto, o papel dessas tecnologias na aprendizagem dos estudantes é o de:

- aumentar a dependência dos estudantes de fontes exclusivas de informação.
- limitar a participação dos estudantes na construção do conhecimento.
- permitir a colaboração entre estudantes e possibilitar que assumam uma posição mais ativa na construção do conhecimento.
- reduzir o protagonismo do estudante na sua aprendizagem.
- restringir a aprendizagem apenas ao ambiente escolar.

12. Os espaços de aprendizagem formais, como salas de aula, e os espaços informais, como ambientes sociais, têm papéis distintos, mas complementares, na experiência educacional. A integração entre esses espaços de aprendizagem pode influenciar a experiência educacional dos estudantes,
- simplificando a avaliação do progresso dos estudantes, tornando o processo de ensino menos desafiador.
 - prejudicando o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais dos estudantes.
 - não reduzindo a necessidade de espaços formais de aprendizagem, aumentando os custos das instituições educacionais.
 - permitindo que os estudantes apliquem conhecimentos teóricos em contextos práticos, tornando a aprendizagem mais significativa e contextualizada.
 - não tendo relação com a aplicação prática dos conceitos aprendidos, mantendo a aprendizagem de forma abstrata e distante da realidade.
13. Na cultura digital, a aprendizagem é influenciada por diversos fatores. Questões como a autonomia, a colaboração e a interconexão são essenciais para compreendermos os novos paradigmas educacionais. A cultura da autonomia influencia a aprendizagem na era digital,
- ênfatizando a centralização do conhecimento no professor.
 - incentivando a independência do aluno, estimulando-o a buscar conhecimento de forma autônoma.
 - não impactando na forma como os alunos constroem conhecimento.
 - promovendo a dependência do aluno em relação às tecnologias, enfraquecendo sua autonomia.
 - valorizando apenas a transmissão de conhecimento pelo professor, sem considerar a autonomia do aluno.
14. As redes sociais tornaram-se uma parte significativa da vida moderna, influenciando não apenas a forma como nos conectamos e interagimos, mas também a maneira como aprendemos e ensinamos. Nesse contexto, as redes sociais:
- estão influenciando a educação na era digital, oferecendo oportunidades de aprendizagem colaborativa e acesso a diversas fontes de informação, mas podem ampliar desigualdades devido às disparidades de acesso e habilidades.
 - não têm impacto na aprendizagem colaborativa, pois são utilizadas principalmente para interações sociais.
 - têm pouca influência, pois a educação formal ainda é a principal fonte de conhecimento.
 - não têm relevância no aprendizado ou na disseminação de informações educativas.
 - são significativas, especialmente considerando que o acesso à internet está disponível para todos.
15. Com o avanço das tecnologias digitais, as comunidades de aprendizagem têm se destacado cada vez mais. Compreender a relevância dessas comunidades é essencial para explorar todo o potencial da cultura digital na educação. Diante do exposto, o papel das comunidades de aprendizagem na cultura digital é o de:
- centralizar a comunicação, limitando a diversidade de perspectivas e experiências presentes nas comunidades de aprendizagem.
 - dificultar a adaptação às mudanças e inovações tecnológicas, tornando o processo de aprendizagem menos dinâmico e atualizado.
 - enfraquecer a comunicação em sentido único, favorecendo a construção de conhecimento de forma bidirecional e participativa.
 - reduzir a autonomia dos estudantes, centralizando o processo de aprendizagem em um único modelo.
 - ampliar as possibilidades de aprendizagem, proporcionando interações significativas e colaborativas entre os membros, enriquecendo o processo educativo.
16. A aprendizagem colaborativa, baseada em projetos, é uma abordagem educacional que visa desenvolver competências essenciais nos alunos. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento de competências essenciais deles, indo além da mera transmissão de conhecimento,
- estimulando a comunicação e a cooperação.
 - ignorando a diversidade de ideias.
 - limitando a interação social.
 - minimizando a autonomia dos alunos.
 - priorizando a aprendizagem individual.
17. A gamificação no ensino tem sido utilizada para engajar os alunos, tornando o aprendizado mais dinâmico e divertido. Nesse contexto, o principal fundamento da gamificação no ensino é o(a):
- ensino exclusivamente baseado em jogos de tabuleiro.
 - método de ensino, que exclui o uso de tecnologias.
 - aplicação de elementos de jogos em contextos não relacionados a jogos.
 - utilização de personagens de jogos para ensinar conteúdos acadêmicos.
 - uso de jogos eletrônicos como principal ferramenta de ensino.
18. A tecnologia da informação desempenha um papel importante na educação. É fundamental compreender como essa tecnologia pode aprimorar as políticas educacionais e os projetos de aprendizagem. O objetivo da tecnologia da informação, no contexto educacional, é:
- diminuir a aprendizagem colaborativa.
 - excluir alunos com dificuldades de acesso à tecnologia.
 - minimizar o uso de recursos digitais.
 - reduzir a acessibilidade aos materiais educacionais.
 - tornar mais acessíveis as políticas educacionais e os projetos pedagógicos.

19. Os modelos síncronos e assíncronos de Educação a Distância (EaD) oferecem diversas formas de aprendizado e interação. Cada modelo possui vantagens e desafios específicos, atendendo a diferentes necessidades educacionais. Em relação ao modelo assíncrono de EaD, o aluno geralmente acessa os conteúdos do curso:
- durante as aulas ao vivo, em horários pré-determinados.
 - em horários de sua escolha, através de uma plataforma de aprendizagem virtual (AVA).
 - em sessões de estudo em grupo organizadas pela instituição.
 - exclusivamente por e-mail.
 - por meio de reuniões semanais com tutores presenciais.
20. A Educação a Distância (EaD) pode ser implementada por meio de diferentes modelos que influenciam a interação entre alunos e professores. Um desses modelos é o síncrono, que possui características únicas. A principal característica do modelo síncrono é o(a):
- acesso aos conteúdos a qualquer momento.
 - ausência de horários fixos para as aulas.
 - comunicação exclusivamente via ambiente virtual de aprendizagem (AVA).
 - falta de interação ao vivo.
 - interação em tempo real entre alunos e professores.
21. Na era atual é possível ensinar e aprender de muitas formas, inclusive da maneira convencional. Há também muitas novidades que potencializam a aprendizagem, as quais são reciclagens de técnicas já conhecidas. Segundo Moran et al. (2017), pode-se afirmar que o uso intensivo de tecnologias digitais se traduz em resultados muito expressivos para a aprendizagem no contexto escolar. No entanto, não é o seu uso que define a aprendizagem. Nesse contexto, o que define a aprendizagem são as:
- novas tecnologias digitais, o quadro branco, a sala de aula e a comunidade.
 - mídias sociais, os recursos pedagógicos e a sala de aula.
 - novas tecnologias digitais e as mídias sociais.
 - pessoas, o projeto pedagógico, as interações e a gestão.
 - novas tecnologias, os recursos pedagógicos e a gestão estratégica.
22. Educar é uma tarefa simples e, ao mesmo tempo, complexa. Não existe uma fórmula pronta para melhorar a educação, mas a aplicação de certos princípios é fundamental: acolhimento, motivação, transmissão de valores e estabelecimento de limites, juntamente com o gerenciamento de atividades desafiadoras para a aprendizagem. No entanto, a introdução de tecnologias móveis nas mãos de alunos e professores apresenta desafios significativos na organização desses processos, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Nesse cenário, uma educação inovadora é fundamentada em propostas que se concentram em alguns eixos principais. De acordo com Moran et al. (2017), esse(s) eixo(s) é(são):
- a escola como única promotora de recursos humanos para a inovação, demandada pelas empresas e comércios do capitalismo.
 - aplicação de conceitos fundamentais na gestão escolar, oriundos da iniciativa privada, e os fundamentos da inteligência emocional.
 - conhecimento integrador e inovador, desenvolvimento da autoestima e do autoconhecimento (valorização de todos), formação de alunos empreendedores (criativos, com iniciativa) e construção de alunos-cidadãos (com valores individuais e sociais).
 - desenvolvimento de um ensino baseado exclusivamente nas exigências do mercado, investimento em políticas públicas e promulgação de leis específicas para a inovação.
 - troca de funções na escola, mudança de governo e a participação de empresas na escola.
23. Moran et al. (2017) afirmam que, aliada à competência intelectual e à preparação para o sucesso profissional, a escola precisa focar mais na construção de pessoas cada vez mais livres, evoluídas, independentes e responsáveis socialmente. Nesse contexto, o tipo de formação que aponta para uma escola interessante, aberta e estimulante aos alunos é aquele que:
- ajuda os alunos a acreditarem em si, a buscarem novos caminhos pessoais e profissionais, a lutarem por uma sociedade mais justa, por menos exploração, que dê confiança aos jovens para que se tornem adultos realizados, afetivos e inspiradores.
 - corroborar a utopia de uma vida escolar com sujeitos atuantes, que se ajudam mutuamente e, ao mesmo tempo, se autossabotam na finitude do ciclo intra e extraescolar.
 - favorece exclusivamente o uso das novas tecnologias digitais e de experiências extracurriculares analógicas na didática discente para que os alunos se sintam acolhidos e felizes, no contexto socioeconômico que se instaura no século XXI.
 - oferece a liberdade de escolha para que os alunos optem por uma carga horária de disciplinas menos engessada na escola, ou seja, possam escolher, a partir dos anos finais do ensino fundamental III, as disciplinas que desejam estudar.
 - oferece todas as condições adequadas para a não desistência e o abandono escolar, sendo dispensável a presença de um professor como mediador do processo pedagógico.
24. Atualmente, um dos grandes desafios para o educador é propiciar aos alunos uma mediação que reflita em processos de aprendizagem que tornem a informação significativa, de modo que os alunos possam compreendê-la de forma cada vez mais abrangente e profunda. Nessa perspectiva, podemos

dizer que aprendemos melhor quando vivenciamos, experimentamos, sentimos, fazemos vinculação entre os conteúdos, estabelecemos laços, entre o que estava solto, caótico, disperso, integrando-o a um novo contexto, dando-lhe significado, encontrando um novo sentido (MORAN et al., 2017). Partindo desse entendimento, é **INCORRETO** afirmar que a aprendizagem pode ocorrer:

- a) quando equilibramos e integramos o sensorial, o racional, o emocional, o ético, o pessoal e o social.
- b) pela concentração em temas ou objetivos definidos ou pela atenção difusa, quando estamos de antenas ligadas, atentos ao que acontece à nossa volta.
- c) quando vamos ampliando o círculo de compreensão que nos rodeia, quando estabelecemos pontes entre a reflexão e a ação, entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática.
- d) pelo pensamento divergente, por meio da tensão, da busca, e pela convergência, pela organização e pela integração.
- e) quando nos calamos mediante uma dúvida para que o silêncio clareie melhor as sinapses cerebrais.

25. Moran et al. (2017) afirmam que as tecnologias digitais podem proporcionar várias experiências significativas aos alunos em sala de aula, desde que a mediação não seja um fim em si mesmo. Nesse contexto, é possível que a escola se transforme em um conjunto de espaços ricos de aprendizagens, presenciais e digitais, que motivem os alunos a aprender ativamente. Sobre o uso de tecnologias digitais no contexto escolar, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- a) A chegada das tecnologias móveis à sala de aula traz tensões, novas possibilidades e grandes desafios ao processo ensino-aprendizagem. Isso sugere um movimento didático que promove e potencializa a abertura para novos espaços educativos, com outras metodologias e recursos pedagógicos.
- b) As tecnologias digitais como os ambientes virtuais de aprendizagem, a exemplo do *moodle*, infelizmente não possibilitam a organização e o acompanhamento de seus usuários, o que impede que o professor faça uma mediação pedagógica adequada do processo.
- c) As tecnologias digitais exigem do professor um maior planejamento de atividades diferenciadas, focadas em experiências, pesquisa, colaboração, desafios, jogos, múltiplas linguagens e um forte apoio em situações reais e simulações.
- d) Com as tecnologias digitais, os espaços se ampliam. As salas de aula podem tornar-se espaços de pesquisa, de desenvolvimento de projetos, de intercomunicação on-line, de publicação, com a vantagem de combinar o melhor do presencial e do virtual no mesmo espaço e ao mesmo tempo.

e) O uso das tecnologias digitais na escola, proporciona a disponibilidade de conteúdos digitalizados, a realização de atividades em tempo real interessantes, em que predominam os desafios, os jogos e a comunicação com outros grupos.

26. De acordo com Moran et al. (2017), a Educação a Distância (EaD) está modificando todas as formas de ensinar e aprender, inclusive as presenciais, que começam a utilizar cada vez mais metodologias semipresenciais, flexibilizando a necessidade de presença física, reorganizando os espaços e os tempos, as mídias, as linguagens e os processos. A partir do entendimento proposto por Moran et al. (2017), assinale a alternativa que **NÃO** define a EaD:

- a) A EaD é cada vez mais complexa, porque está crescendo em todos os campos, com modelos diferentes, rápida evolução das redes, mobilidade tecnológica, pela abrangência dos sistemas de comunicação digitais.
- b) A EaD também atende grupos específicos, regionais ou temáticos. As instituições atuam em áreas com competência comprovada. Focam públicos definidos. É a opção viável para a maior parte das instituições.
- c) As características desse modelo são: quantidade, escalabilidade, atendimento a muitos ao mesmo tempo, abrangência nacional e internacional, produto interessante para a maioria, bem dimensionado e aceito, preço baixo, fortes ações de captação e marketing.
- d) A EaD é uma extensão do Ensino Presencial, ou seja, não é uma modalidade de ensino. Trata-se de um programa de expansão da educação brasileira, cujo movimento teve início no início do século XXI.
- e) Temos a EaD com alta escalabilidade, que se expande nacional e internacionalmente, atendendo cada vez mais alunos, em mais cidades, perto de onde o aluno está. Elabora e desenvolve modelos adaptados a muitos alunos, com variedade de oferta e custos diluídos.

27. Em um cenário de rápido desenvolvimento e avanço tecnológico, as mudanças perceptíveis na Educação a Distância (EaD) são:

- a) avaliações da aprendizagem cada vez mais presenciais.
- b) menor integração de ambientes formais digitais, que permitem o controle acadêmico, com ferramentas abertas, redes sociais.
- c) maior presencialidade digital, audiovisual, seja ao vivo ou em gravação de *webaula*.
- d) menor preocupação com metodologias ativas na mediação das aulas.
- e) produção digital de e-books e material didático em menor escala.

28. A abordagem de um livro é uma síntese interpretativa que destaca os principais temas, argumentos e contribuições da obra, oferecendo uma visão panorâmica de seu conteúdo e enfoque. Nesse

- sentido, a principal abordagem do livro "Tecnologias e Tempo Docente", de Kenski (2014), é(são):
- a história da metodologia na educação.
 - a relação entre tecnologias e o trabalho do professor.
 - as implicações éticas das novas tecnologias.
 - o impacto das tecnologias na vida cotidiana.
 - o papel das tecnologias na saúde mental dos estudantes.
29. No livro "Tecnologias e Tempo Docente", Kenski (2014) cita as cinco teses sobre as questões contemporâneas de autoria de Nóvoa (p. 97). Essas questões afligem a formação de professores e são pontos essenciais na formação e ação docente, em especial, no ensino fundamental. Assinale a alternativa que **NÃO** apresenta uma das questões contemporâneas citadas pelo autor:
- Assumir uma forte componente prática, centrada na aprendizagem dos alunos e nos estudos de caso concretos.
 - Dedicar uma atenção especial às dimensões pessoais, trabalhando a capacidade de relação e de comunicação que define o tato pedagógico.
 - Integralizar espaços educacionais em rede visando ao aproveitamento máximo das oportunidades de aprendizagem.
 - Pautar-se por um princípio de responsabilidade social, favorecendo a comunicação pública e a participação dos professores no espaço público da educação.
 - Valorizar o trabalho em equipe e o exercício coletivo da profissão.
30. Os desafios do mundo acadêmico enfrentados pelos professores são os mais diversos possíveis. Fazendo uma análise das perspectivas do livro "Tecnologias e Tempo Docente", de autoria de Kenski (2014), o principal desafio enfrentado pelos professores em relação ao uso das novas tecnologias é(são):
- a dificuldade em adaptar-se às mudanças tecnológicas.
 - a falta de criatividade dos alunos.
 - a sobrecarga de atividades.
 - a resistência dos pais dos alunos.
 - os conflitos com os alunos.
31. Diversos autores abordam as suas perspectivas sobre as facilidades, mas também sobre as dificuldades que as tecnologias nos trouxeram. Nesse sentido, a abordagem proposta por Kenski (2014) no livro "Tecnologias e Tempo Docente", para lidar com os desafios das tecnologias na educação, é:
- fornecer treinamento exclusivamente técnico aos professores.
 - ignorar o uso de tecnologia em sala de aula.
 - integrar a tecnologia de forma crítica e reflexiva.
 - limitar drasticamente a aprendizagem dos alunos.
 - substituir completamente o ensino presencial pelo ensino a distância.
32. Sabemos que as tecnologias podem ser avaliadas em diversos aspectos, de modo que cada autor pode dar a sua opinião sobre o assunto. De acordo com o livro "Tecnologias e Tempo Docente", a autora aborda aspectos positivos das tecnologias na educação, e um dos aspectos positivos descritos no livro é o(a):
- aumento da desigualdade entre os alunos.
 - diminuição do engajamento dos estudantes nas aulas.
 - facilidade de controlar as discussões dos estudantes.
 - melhoria na comunicação entre professores e alunos.
 - redução da criatividade no processo de ensino-aprendizagem.
33. No livro "Tecnologias e Tempo Docente", Kenski (2014) destaca uma das competências necessárias para que os professores possam lidar de forma eficaz com as tecnologias. Assinale a alternativa que apresenta a competência abordada no livro:
- Capacidade de adaptação e aprendizado contínuo.
 - Centralização do controle do uso de tecnologia nas mãos dos professores.
 - Conhecimento técnico avançado em todas as ferramentas digitais.
 - Ênfase na manutenção de métodos tradicionais de ensino.
 - Restrição estrita ao uso de tecnologia em sala de aula.
34. Reflexões sobre um livro são *insights* pessoais que emergem da interação com seu conteúdo, transformando palavras em ideias próprias, enriquecendo a compreensão e expandindo nossos horizontes intelectuais. Nesse contexto, o objetivo principal da reflexão proposta por Kenski (2014), no livro "Tecnologias e Tempo Docente", é:
- demonstrar a superioridade do ensino tradicional em relação ao ensino digital.
 - destacar os perigos do uso excessivo de tecnologia.
 - exaltar as vantagens das tecnologias na educação.
 - ignorar os desafios enfrentados pelos professores na era digital.
 - promover uma visão crítica e reflexiva sobre o uso das tecnologias.
35. No contexto do livro "Tecnologias e Tempo Docente", de autoria de Kenski (2014), a discussão sobre o impacto das tecnologias digitais na carga de trabalho dos professores é de fundamental importância. A autora explora como a integração de ferramentas digitais no processo educativo pode tanto aliviar quanto aumentar as responsabilidades dos educadores. Essa análise é crucial para entender os desafios e oportunidades que a era digital traz para a profissão docente, especialmente no que diz respeito à gestão eficiente do tempo e das tarefas relacionadas ao ensino. Nesse contexto, é **CORRETO** afirmar que as tecnologias digitais:
- não afetam a carga de trabalho dos professores.

- b) podem tanto aumentar quanto diminuir a carga de trabalho dos professores, dependendo de como são implementadas.
 - c) sempre reduzem a carga de trabalho dos professores.
 - d) são irrelevantes para a carga de trabalho dos professores.
 - e) sempre aumentam a carga de trabalho dos professores.
- 36.** No livro "Tecnologias e Tempo Docente", Kenski (2014) oferece uma série de *insights* sobre como os professores podem maximizar o uso das tecnologias digitais no contexto educacional. Entre suas recomendações, destaca-se uma como sendo a principal estratégia para que os educadores possam explorar todo o potencial das ferramentas digitais disponíveis, aprimorando, assim, suas práticas de ensino e aprimorando a experiência de aprendizagem dos alunos. De acordo com a abordagem descrita, a principal recomendação da autora para que o professor possa aproveitar ao máximo as tecnologias digitais no tempo docente é:
- a) delegar todas as tarefas tecnológicas aos alunos.
 - b) evitar o uso de tecnologias digitais para não se sobrecarregar.
 - c) focar apenas em uma tecnologia digital de cada vez.
 - d) buscar uma formação continuada em tecnologias educacionais.
 - e) usar tecnologias digitais apenas como um complemento à prática presencial.

Rascunho



REALIZAÇÃO E EXECUÇÃO
COMPEC/UFAM